

Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

## O MAL: ACIDENTE OU PARTE DE UM PLANO DIVINO?

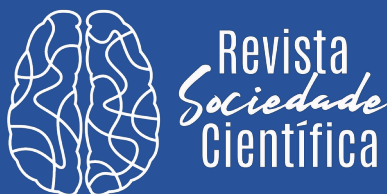
*Marcelo Victor Rodrigues Nascimento*

Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades (IALTH), Recife, Brasil  
[galetinho1967@gmail.com](mailto:galetinho1967@gmail.com)

### RESUMO

Tendo as Escrituras Sagradas como pano de fundo, este artigo teve por objetivo dar um parecer acerca do mal, esclarecendo se ele ocorreu por um acidente de percurso ou se faz parte de um plano divino para um bem maior. Para tanto, foi utilizado o método qualitativo chamado método histórico, servindo-se de um levantamento bibliográfico e de depoimentos sobre o tema em pauta por parte de teólogos renomados. A discussão perpassou pelos seguintes tópicos: a definição bíblica de mal; a forma como *Yahweh* (o Deus de Israel) criou todas as coisas; as consequências do mal; a posição das correntes soteriológicas sobre ele; as implicações do mal ser considerado um acidente de percurso e um instrumento para a realização de um bem maior; o motivo de *Yahweh* ter permitido que o mal viesse a acontecer; e, por fim, a perspectiva do mundo vindouro a respeito do mal. Após análise das informações colhidas e considerando que em *Yahweh* não há treva alguma, tanto em seus seus pensamentos, quanto em seus sentimentos, obras e decretos, é possível concluir que o mal foi um acidente de percurso, advindo da liberdade de escolha conferida às criaturas.

**Palavras-chave:** Mal, Bem maior, Acidente, Plano divino.



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

## ABSTRACT

With the Holy Scriptures as a background, this article aimed to give an opinion about evil, clarifying whether it occurred by an accident on the way or if it is part of a divine plan for a greater good. For that, the qualitative method called historical method was used, making use of a bibliographical survey and testimonies on the topic in question by renowned theologians. The discussion covered the following topics: the biblical definition of evil; the way Yahweh (the God of Israel) created all things; the consequences of evil; the position of soteriological currents on him; the implications of evil being considered an accident on the way and an instrument for the achievement of a greater good; why Yahweh allowed evil to happen; and, finally, the perspective of the world to come regarding evil. After analyzing the collected information and considering that in Yahweh there is no darkness at all, both in his thoughts, as well as in his feelings, works and decrees, it is possible to conclude that the evil was an accident on the way, arising from the freedom of choice given to the creatures.

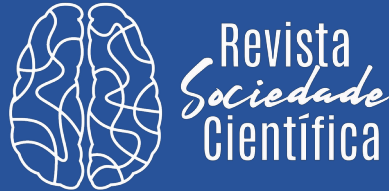
**Keywords:** Evil, Greater good, Accident, Divine plan.

## 1 INTRODUÇÃO

As Escrituras Sagradas revelam, no Livro do Gênesis, como o mau, com “u”, e o mal, com “l”, tiveram suas origens no universo criado por *Yahweh*, o Deus de Israel. Segundo o relato bíblico, Eva, a primeira mulher, influenciada por uma mentira contada por um ser espiritual chamado Satanás (que quer dizer adversário), comeu do fruto que Deus proibira que ela e seu esposo comessem, no paraíso em que Deus os colocara [1] [2].

Sob os efeitos do pecado, Eva levou o fruto ao seu esposo, o qual também tomou do fruto e comeu, trazendo consequências desastrosas para toda a existência animada e inanimada, conforme o seguinte relato bíblico:

“[Deus diz a Adão] Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher [Eva], e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

terra por causa de ti; com dor comerás dela todos os dias da tua vida. Espinhos, e cardos também, te produzirá; e comerás a erva do campo. No suor do teu rosto comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado; porquanto és pó e em pó te tornarás” (Gênesis 3:17-19) [2].

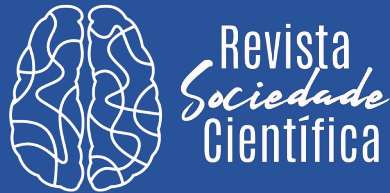
Segundo as Sagradas Letras, mais do que consequências físicas, a desobediência de Adão e Eva trouxe-lhes consequências psíquicas que acabaram por se estender para todos os seus descendentes, geração após geração, cujas imaginações do coração passaram a ser más continuamente:

“E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra e pesou-lhe em seu coração” (Gênesis 6:5,6) [2].

Na esfera espiritual, o Livro de Apocalipse narra, com linguagem figurada, como a rebeldia das criaturas celestiais ocorreu e quais foram os reflexos para si e para a esfera terrestre:

“E viu-se outro sinal no céu; e eis que era um grande dragão vermelho [Satanás], que tinha sete cabeças e dez chifres, e sobre as suas cabeças sete diademas. E a sua cauda levou após si a terça parte das estrelas do céu [os anjos], e lançou-as sobre a terra ... E houve batalha no céu; Miguel [um dos príncipes do exército celestial] e os seus anjos batalhavam contra o dragão, e batalhavam o dragão e os seus anjos; mas não prevaleceram, nem mais o seu lugar se achou nos céus. E foi precipitado o grande dragão, a antiga serpente, chamada o Diabo, e Satanás, que engana todo o mundo; ele foi precipitado na terra [plano terreno], e os seus anjos [os anjos que o seguiram] foram lançados com ele” (Apocalipse 12:3-9) [2].

Segundo tal relato, um terço dos anjos seguiu Satanás em seu intento maligno, perdendo o estado original de santidade e sendo lançado por *Yahweh* em um plano inferior, onde permanecem acorrentados nas trevas do pecado e da maldade, com acesso ao mundo terreno em que encontram os seres humanos, filhos da desobediência de Adão e Eva (Mateus 25:41; Colossenses 3:6; Judas 1:6; 2 Pedro 2:4) [2].



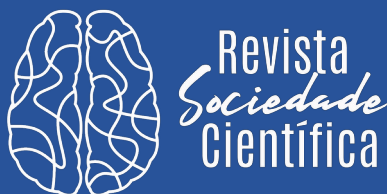
Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

Dessa separação entre as criaturas e o Criador, resultou toda sorte de malignidade para a raça humana, potencializada pelas influências dos seres espirituais caídos (os demônios), algo que se manifestou de forma trágica logo depois que Adão e Eva foram expulsos do paraíso onde moravam. O filho mais velho, Caim, por inveja, tirou a vida do filho mais novo, Abel, como um desfecho fatídico do pecado que seus pais cometeram no paraíso: *“E sucedeu que, estando eles no campo [Caim e Abel], se levantou Caim contra o seu irmão Abel, e o matou”* (Gênesis 4:8) [2].

Mais à frente, a terra encheu-se de violência e *Yahweh* viu-se obrigado a limpá-la da multidão de pecados que manchava toda a criação, enviando um dilúvio de águas, do qual somente Noé e sua família sobreviveram: *“O fim de toda a carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra ... eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda a carne em que há espírito de vida debaixo dos céus; tudo o que há na terra expirará”* (Gênesis 6:13, 17) [2].

Contudo, apesar da providência divina para punir o pecado e limpar a terra pelas águas do dilúvio, as Escrituras Sagradas mostram que, logo em seguida, os descendentes de Noé planejaram construir uma Torre, na cidade de Babel, que nem mesmo *Yahweh* fosse capaz de destruir: *“Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo cume toque nos céus, e façamo-nos um nome, para que não sejamos espalhados sobre a face de toda a terra”* (Gênesis 11:3,4) [2].

A resposta divina para a desafiadora construção foi confundir as línguas dos construtores de tal forma que não pudessem comunicar-se entre si e não levassem seus planos malignos à frente, espalhando-os dali: *“Então desceu o Senhor para ver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam; e o Senhor disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer. Eia, desçamos e confundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro. Assim o Senhor os espalhou dali sobre a face de toda a terra”* (Gênesis 11:5-8) [2].



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

Tais passagens bíblicas mostram alguns dos fatos adversos que ocorreram nos primórdios da criação e que acabaram por repetir-se ao longo dos séculos subsequentes, os quais comprovam a corrupção do caráter humano proveniente da rebeldia do primeiro casal, caracterizada por uma luta entre o “querer o bem” e “praticar o mal”, assim referenciada pela Bíblia Sagrada:

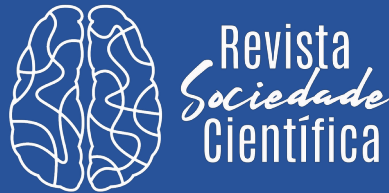
“Porque eu sei que em mim [diz o apóstolo Paulo], isto é, na minha carne [na natureza humana], não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem. Porque não faço o bem que quero, mas o mal que não quero esse faço. Ora, se eu faço o que não quero, já o não faço eu, mas o pecado [mau] que habita em mim. Acho então esta lei em mim, que, quando quero fazer o bem, o mal está comigo. Porque, segundo o homem interior, tenho prazer na lei de Deus [no que é bom]; mas vejo nos meus membros outra lei, que batalha contra a lei do meu entendimento, e me prende debaixo da lei do pecado [mau] que está nos meus membros. Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo desta morte? (Romanos 7:18-24) [2].

Diante da grandeza do poder de Deus, refletida na beleza e perfeição das coisas criadas, e da Sua infinita bondade em prover o sustento para todas as Suas criaturas, dando estações frutíferas ano após ano, ao longo dos séculos, como entender a existência de tamanha maldade no universo? D’onde teria surgido tanto mal? Será que o mal possui uma força tão grande que nem mesmo Deus possa detê-lo, ou será que Ele não é tão bom como se imagina, tendo planejado as desgraças que têm ocorrido no universo desde a criação?

Assim sendo, este artigo tem por objetivo dar um parecer acerca do mal, esclarecendo se ele ocorreu por um acidente de percurso ou se faz parte de um plano divino para um bem maior.

## **2 DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO**

### **2.1 METODOLOGIA**



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

Nesta investigação, foi utilizado o método qualitativo chamado método histórico, servindo-se de um levantamento bibliográfico e de depoimentos sobre o tema em pauta por parte de teólogos renomados, com vista a permitir uma correta análise do contexto em que ele está imerso, para melhor entendê-lo [3].

## 2.2 DEFINIÇÃO BÍBLICA DE MAL

A Bíblia mostra, em diversas passagens, que “mal” significa qualquer estado indesejado de coisas, tanto as decorrentes da maldade do coração humano, em virtude do mau moral, como os males naturais (as calamidades), aparentemente gratuitos [4].

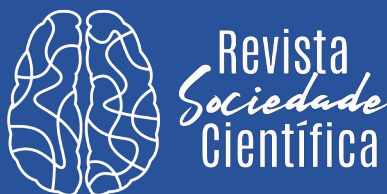
O livro de Isaías, no capítulo 45, traz uma afirmação curiosa acerca do mal, dita pelo próprio *Yahweh*: “*Eu formo a luz e crio as trevas; promovo a paz e crio o mal; eu o Senhor, faço todas essas coisas*” (Isaías 45:7) [2]. Outros dois profetas reforçam essa ideia, dizendo:

1 - “*Quem poderá falar e fazer acontecer, se o Senhor não o tiver decretado? Não é da boca do Altíssimo que vêm tanto o mal como o bem?*” (Lamentações 3:37,38) [2].

2 - “*Ocorre algum mal na cidade sem que o Senhor o tenha feito?*” (Amós 3:6) [2].

No entanto, esses versículos, interpretados à luz do contexto, não estão a afirmar que o “mal” tem origem em Deus, até porque, quando a Bíblia Sagrada diz que *Yahweh* “criou o mal”, Ela não está se referindo ao “mau moral”, mas está a tratar dos males aplicados/permitidos por *Yahweh* como punição pela maldade do coração do homem, somados aos males naturais que ocorrem no mundo, tais como: terremotos, desastres naturais, secas, etc. [4].

Em outras palavras, *Yahweh* julga os atos humanos e retribui a cada um conforme as suas obras, punindo o pecado de Suas criaturas (a transgressão da Sua lei moral), algo que, invariavelmente, redundará em sofrimento e é visto, aos olhos das mesmas, muitas vezes, como algo ruim. Porém, na verdade, não passa de uma forma de



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

*Yahweh* refrear o mal proveniente da maldade dos corações, trazendo, ao final, consequências positivas para todos, tanto internas quanto externas [4].

Sendo o pecado a transgressão da lei moral de Deus, *Yahweh* é perfeitamente justo quando julga: “*Como pode um homem reclamar quando é punido por seus pecados?*” (Lamentações 3:40) [2].

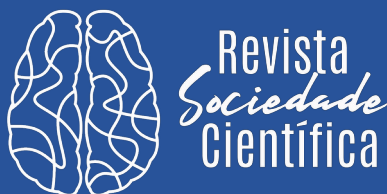
### 2.3 TUDO QUE DEUS CRIOU ERA BOM

O Livro de Gênesis revela que tudo que *Yahweh* criou era bom, como uma consequência natural da essência do Seu ser, visto que, de um ser perfeitamente bom, só pode advir bondade e perfeição: “*Tu és bom, e o que fazes é bom*” (Salmos 119:68) [2]. Isso incluía, portanto, a existência da “árvore da ciência do bem e do mal”, que fora plantada por *Yahweh* no Jardim do Éden, onde o homem vivia, da qual Ele ordenara que o homem não comesse (Gênesis 2:17) [2].

Parece estar claro que o mal não estava ligado às propriedades do fruto produzido pela referida árvore, apesar do seu nome (“árvore da ciência do bem e do mal”), visto que toda a criação era essencialmente boa em todos os aspectos [5]. Assim sendo, o mal tinha sua materialidade na liberdade humana em obedecer ou desobedecer a ordem divina, de forma que o que existia era a possibilidade do mal e não sua existência concreta [6].

No caso das criaturas celestiais, as Escrituras Sagradas não relatam a existência de um instrumento que denotasse escolha, mas mostra que os anjos também possuíam liberdade, pois, caso contrário, a rebelião angelical, citada na Bíblia Sagrada, jamais teria ocorrido. Além do que as Sagradas Letras revelam que os anjos, assim como os homens, possuem a semelhança do Criador, sendo, portanto, criaturas racionais, com liberdade de escolha e passíveis de juízo:

1 - “*Boca a boca falo com ele [Moisés], claramente e não por enigmas; pois ele vê a semelhança do Senhor [o anjo]*” (Números 12:8) [2];



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

2 - *“Ele [Moisés] foi enviado pelo próprio Deus para ser líder e libertador deles, por meio do anjo que lhe tinha aparecido na sarça”* (Atos 7:35) [2]; e

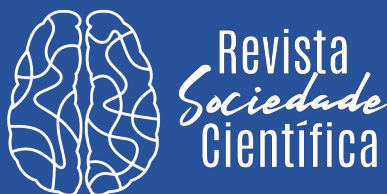
3 - *“Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos?”* (1 Coríntios 6:3) [2].

Tomando por base os registros escriturísticos, a conclusão que se chega, por ausência de contraponto em outros versos bíblicos, é que tudo ocorreu naquele exato momento em que Eva foi tentada no Jardim do Éden. No instante em que Satanás disse, de si próprio, algo inverídico, levando a mulher à queda e à sua própria, o mal contaminou a ambos e Satanás recebeu a alcunha de “pai da mentira”, por não firmar-se na verdade desde o “princípio” da criação (uma possível referência ao momento em que tentou Eva) (João 8:44) [2].

Tal pensamento parece ganhar sentido quando se observa que as criaturas celestiais jubilavam no momento em que *Yahweh* lançava os fundamentos da terra, demonstrando uma perfeita ordem no plano celestial até então: *“Onde estavas tu, quando eu fundava a terra? Faze-mo saber, se tens inteligência. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases, ou quem assentou a sua pedra de esquina, Quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?”* (Jó 38:4-7) [2].

Desse modo, presume-se, pelos registros bíblicos, que a queda humana tenha sido o estopim para que Satanás, a “mais astuta das alimárias do campo” (Gênesis 3:1) [2], convencesse as miríades celestiais a rebelarem-se contra *Yahweh* e viessem após ele, em seu intento maligno de ser adorado como um deus, um sentimento que veio a tornar-se claro alguns milênios mais tarde quando, por ocasião da tentação de Jesus, Satanás Lhe disse: *“Tudo isto te darei [os reinos do mundo] se, prostrado, me adorares”* (Mateus 4:8,9) [2].





Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

A ordem das frases que refletem os pensamentos de Eva, registradas no Livro de Gênesis, pode ser uma pista para o ocorrido com o mundo angelical. Primeiro Eva viu que o fruto era “*bom para se comer*” e, depois, que era “*agradável à vista*”, ou seja, algo parece ter ocorrido para que ela se convencesse de que não havia mal algum em consumi-lo (Gênesis 3:6) [2].

Possivelmente, Satanás comeu o fruto diante de Eva e dos anjos, e, como nada aparentemente lhe aconteceu, deu à mulher toda a segurança que ela precisava para acreditar nas suas palavras, pois é pouco provável que ela viesse a desobedecer a ordem divina sem uma prova concreta de que não haveria perigo algum [7].

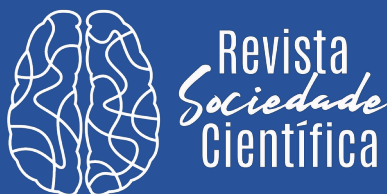
Tão intenso foi o desejo do seu coração, que Eva sequer consultou o marido sobre as palavras da antiga serpente, não pensando nem mesmo em dividir com ele a glória de ser como *Yahweh*, tornando bastante provável que a atitude de Satanás tenha sido uma prova cabal de que o seu intento seria bem sucedido [7].

Se assim foi, é possível que parte do mundo angelical, assim como Eva, tenha sido cativada por esse ato desafiador de Santanás, vindo a segui-lo em seu intento maligno, com a certeza de que o ser “mais astuto” das miríades celestiais pudesse, de fato, assumir o comando do reino. O fato dos humanos terem seguido Satanás, tomado do fruto e não terem morrido deve ter reforçado ainda mais o mal intento que as criaturas rebeldes permitiram entrar em seus corações (Gênesis 3:1) [2].

#### 2.4 AS CONSEQUÊNCIAS DO MAL

Há pelo menos 10 (dez) consequências do delito humano que estão claras nas Sagradas Escrituras, quais sejam:

- 1 – A perda da ingenuidade (pureza): consequência psíquica imediata, ligada à consciência humana (malícia), assinalada pela expressão “*perceberam que estavam nus*”, que é transmitida hereditariamente aos descendentes até os dias de hoje (Gênesis 3:7) [2];



2 – A consciência do erro: revelado pelo temor (medo) referido por Adão quando ouviu a voz de *Yahweh*: “*Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi*” (Gênesis 3:10) [2];

3 – O desejo de livrar-se da culpa, pondo a culpa em outrem: caracterizado pela alegação de que o erro havia sido cometido por influência alheia, querendo eximir-se da mesma: “*A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi*” (Gênesis 3: 12,13) [2];

4 – Os males físicos e psíquicos sobre a humanidade: advindos das sentenças dadas por *Yahweh* à Adão e Eva, quais sejam: comer o pão com o suor do rosto, parto com dor, submissão feminina e morte física (Gênesis 3:16-17) [2];

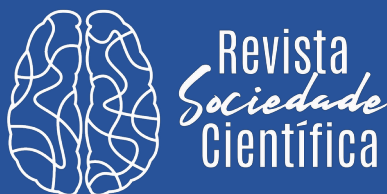
5 – A maldição da terra por causa do pecado do homem: manifestada por *Yahweh* na seguinte expressão: “*Maldita é a terra por tua causa ... Ela lhe dará espinhos e ervas daninhas*” (Gênesis 3:17,18) [2];

6 – A condenação de Satanás: decretada por *Yahweh* nos seguintes termos: “*Sobre o seu ventre você rastejará, e pó comerá todos os dias da sua vida*” (Gênesis 3:14) [2], fixando, inclusive, um período de tempo para sua existência;

7 – A promessa de redenção para a humanidade: anúncio feito por *Yahweh* na seguinte expressão: “*Porei inimizade entre você e a mulher, entre a sua descendência e o descendente dela [Jesus]; este lhe ferirá a cabeça, e você lhe ferirá o calcanhar*” (Gênesis 3:15) [2];

8 – A manifestação da misericórdia de *Yahweh* para com a raça humana: quando o Criador faz túnicas e cobre a nudez do casal: “*E fez o Senhor Deus a Adão e à sua mulher túnicas de peles, e os vestiu*” (Gênesis 3:21) [2]; e

9 – A expulsão do homem do paraíso: simbolizando a quebra da comunhão entre criatura e Criador e a perda do acesso aos privilégios presentes no Jardim do Éden, incluindo a árvore da vida: “*O Senhor Deus, pois, o lançou*



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

*fora do jardim do Éden, para lavrar a terra de que fora tomado” (Gênesis 3:23) [2].*

## 2.5 AS CORRENTES SOTERIOLOGICAS E O MAL

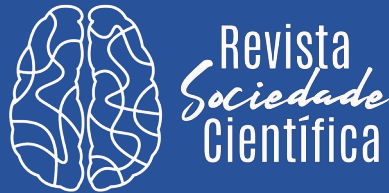
Para os calvinistas, que crêem que tudo que existe foi decretado por *Yahweh*, a origem do mal não representa propriamente um problema, pois, segundo os tais, mesmo sendo perfeitamente bom em todas as Suas obras, pensamentos e sentimentos, *Yahweh* decretou sua existência como parte de um plano maior, através do qual Ele será glorificado. São essas as explicações dadas pelo Reverendo Leandro Antônio de Lima, professor do Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, no vídeo *A Origem e o Problema do Mal* [8].

Contudo, embora *Yahweh* tenha “decretado o mal”, os calvinistas entendem que Ele não pode ser considerado o “autor” do mesmo, pois quem o levou a efeito foram as Suas criaturas. Por essa razão, *Yahweh* tem todo o direito de punir Suas criaturas pelo pecado que cometeram, ainda que Ele próprio tenha decretado a desobediência [8].

Os arminianos, por sua vez, não acreditam no decreto soberano de *Yahweh* para todas as coisas, de forma que o mal, para eles, foi fruto de uma ação livre de Adão e Eva, sem a participação divina. Assim sendo, para os tais, o mal era apenas uma possibilidade que estava condicionado à decisão humana, conforme explica o Pastor Rodrigo Silva, Professor Doutor do Centro Universitário Adventista de São Paulo, no vídeo *O bem e o Mal* [9],

O juízo divino, para os arminianos, dar-se-á através das obras praticada pelos seres livres, cabendo a cada um deles decidir o seu próprio futuro: salvação ou perdição eterna, diferentemente do calvinismo, segundo o qual *Yahweh* salvará apenas aqueles que Ele escolheu que iriam ser salvos antes que o mundo fosse criado [10].

Já para o Molinismo, outra corrente soteriológica, *Yahweh* decidiu, dentre os mundos possíveis, atualizar (tornar atual) aquele em que mais pessoas escolheriam livremente salvar-se, não deixando de prover, desde a eternidade, circunstâncias justas e



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

eficazes para que cada pessoa pudesse optar pela salvação por livre e espontânea vontade, estabelecendo um compatibilismo entre a soberania divina e a liberdade humana [11]. Para tal corrente soteriológica, o mal teria originado da liberdade de escolha dada por *Yahweh* às criaturas, da mesma forma que crêem os arminianos, não existindo, portanto, concretamente, mas, em possibilidade [11].

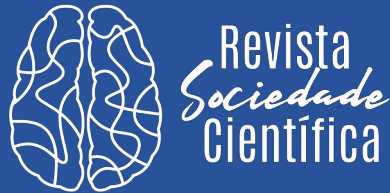
## 2.6 O MAL, ACIDENTE OU PLANO DIVINO?

Para a crença calvinista, não resta dúvida de que a resposta para o dilema supracitado seria “plano divino”, ou seja, algo necessário para que *Yahweh* revelasse Seus atributos às Suas criaturas, tendo, portanto, idealizado toda sorte de maldades como meio de que tal intento viesse a se concretizar, não cabendo juízo a Seu respeito, pois, além de viver em um nível ininteligível para as criaturas, *Yahweh* entrou com a parte mais dolorosa para a redenção dos pecadores: o Seu próprio sangue [8].

Para os que não são calvinistas, os conceitos parecem ser diferentes, contudo alguns dão a entender que, de certa forma, o mal foi “necessário” para que as criaturas aprendessem uma dura lição e fossem, então, introduzidas em um mundo onde não mais pudessem pecar, livres do erro, transgressão, sofrimento e dor [12].

É o que esposou o Pastor Molinista Artur Eduardo da Silva Neto, Professor Doutor do Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades, no vídeo Molinismo: doutrina sobre o acordo da graça com o livre-arbítrio. Em sua fala, ele disse que os homens precisavam ter um conhecimento empírico do mal e não só o conhecimento proposicional (intelectual), pois, se assim não fosse, eles jamais experimentariam plenamente os benefícios da graça divina [12].

Embora não tenha assumido que o mal foi “necessário”, o referido professor deu a entender que a plenitude da graça e do amor de *Yahweh* só poderiam ser alcançadas através do mal, citando a doutrina de Agostinho de Hipona, um padre da Igreja Romana do Século IV, que sugeriu três situações distintas para a condição humana, quais sejam: (1) Antes da queda: poder não pecar (*posse non peccare*); (2) Depois da queda: não



poder não pecar (*non posse non peccare*); e (3) Depois da glorificação: não poder pecar (*posse non peccare*) [12] [7].

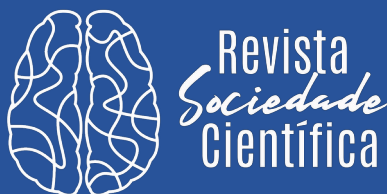
Contudo o próprio Agostinho de Hipona fala de um estado probatório no Jardim do Éden, no qual, se fosse aprovado, o homem teria conquistado a imortalidade angélica e a eternidade feliz, mas, se fosse reprovado por uma opção equivocada, necessitaria da graça divina para que voltasse à condição inicial de obediência a *Yahweh*. Com isso, o padre romano dá a entender que o mal teria sido um acidente e não algo que fizesse parte de um suposto plano divino para um bem maior [13] [5].

No mesmo vídeo supracitado, o Pastor Artur Eduardo da Silva Neto disse que Adão não foi criado contendo a plenitude da graça e do amor divinos, ainda que possuísse a imagem e semelhança de *Yahweh*, e fosse um ser racional, capaz de tomar decisões morais, assim como os anjos [12].

Contudo, tal raciocínio acaba por reforçar a ideia de que, na visão do referido pastor, existia um plano divino por trás de tudo, no qual o mal era, de fato, necessário, visto que, sem o mesmo, a raça humana jamais seria plena de *Yahweh* [12]. Salvo melhor juízo, esse pensamento peca, pois ignora que houve anjos que não se corromperam após Satanás (os “santos anjos”) e que o próprio *Yahweh* não passou pela experiência do pecado, não sendo, portanto, Ele próprio (juntamente com os santos anjos), de certa forma, pleno, segundo essa visão (Mateus 25:31) [2].

Tal conceito vem ao encontro da afirmação sobre os conhecimentos experimental e proposital feita pelo referido pastor, asseverando que o primeiro é melhor do que o segundo, de forma que esse pensamento, salvo melhor juízo, torna *Yahweh*, inevitavelmente, um ser incompleto, a não ser que as Escrituras Sagradas garantam que Ele tem condições de conhecer algo empiricamente sem experimentá-lo, o que parece ilógico [12]. Como resolver tal questão?

Há duas hipóteses: ou se joga para o inescrutável, como fazem os calvinistas em relação ao paradoxo entre a soberania divina e a responsabilidade humana, ou então se considera o pecado algo inferior, que fez com que o homem perdesse a plenitude da



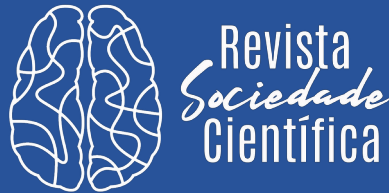
Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

qual gozava antes da queda, ainda que *Yahweh* tenha transformado o mal em bem (uma providência divina para que o homem pudesse recobrar a glória que havia perdido no Éden quando desobedeceu a ordem dada).

Salvo erro, o pecado jamais pode ser visto como algo benéfico a ponto de ter sido desejado por *Yahweh* para que, somente através dele, Suas criaturas pudessem conhecê-Lo realmente, sugerindo, por exemplo, que nas santas religiões celestiais, onde *Yahweh* habita, Ele não possa fazer-se conhecer plenamente por causa da ausência do mal, nem mesmo aos primeiros príncipes, como o arcanjo Miguel [14]. A experiência do pecado rebaixou e não elevou, escravizou e não libertou, trouxe sofrimento e não felicidade, é demérito e não mérito, é motivo de opróbrio e não de honra, é uma cédula contrária, riscada a preço de lágrima e sangue (de Jesus), é uma mancha e não uma virtude, possibilitou a graça salvadora, mas a custa de muita desgraça [7].

A parábola do filho pródigo é uma das passagens que parece trazer luz para essa questão, quando exhibe o sofrimento de um pai por causa da rebeldia de um dos seus dois filhos (o mais novo), o qual usou sua liberdade de forma errada e partiu para uma terra distante, gastando toda a sua parte na herança da família e vivendo dissolutamente (Lucas 15:11;32) [2]. Contudo, ao retornar ao seio dos seus, pobre e humilhado, ainda que o seu pai o tenha recebido de volta com júbilo (comemorando não os erros praticados pelo filho, mas sua volta com vida), ele não o exaltou acima do filho obediente, pelo contrário, disse ao obediente que todas as coisas que tinha eram dele [15].

Segundo o que se percebe nessa passagem bíblica, entre outras coisas, é que teria sido muito melhor que o filho mais novo não tivesse se rebelado e gastado sua parte na herança, pois sua rebeldia foi motivo de transtorno, sofrimento (para si e para os outros), angústia e, provavelmente, vergonha para toda a família [15]. Contudo, não há menção de um possível benefício ou vantagem da desobediência em relação à obediência e sim dos males que sobrevêm aos que se rebelam, ainda que o objetivo precípuo dessa parábola não seja esse.



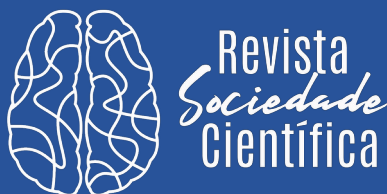
Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

A realidade da vida mostra que um filho aplicado e obediente aos pais (como Jesus, por exemplo) é motivo de orgulho e esperança de uma vida repleta de vitórias, por quem os pais trabalharão duro para proporcionar as melhores oportunidades e a quem entregarão, satisfeitos e honrados, toda a herança que lhes custou suor e lágrimas, sem esconder-lhe nada. Contudo, um filho rebelde (como Adão, por exemplo), apesar de não ser menos amado, é motivo de muitas perturbações, conforme assegura a Bíblia Sagrada, que revela o pensamento e o caráter do Criador: *“O filho insensato é tristeza para seu pai, e amargura para aquela que o deu à luz”* (Provérbios 17:25) [2].

No que se refere ao estado eterno, a expressão *“Eis que faço novas todas as coisas”*, dita por *Yahweh*, não parece referir-se a um mundo em que não haverá, por exemplo, liberdade de escolha pelo fato das Escrituras Sagradas dizerem que não haverá mais morte, nem dor, nem pranto, nem clamor. Até porque, isso representaria dizer que o livre-arbítrio não é um bem e que não faz parte dos atributos de *Yahweh*, o qual, quando veio ao mundo (na pessoa de Jesus Cristo) tinha livre-arbítrio e escolheu livremente o bem (Isaías 7:15; 1 Pedro 2:22; Apocalipse 21:4) [2].

As palavras do Livro de Apocalipse parecem sugerir que *“um novo céu e uma nova terra”* representam o retorno ao plano original que foi interrompido pelo pecado, de tal forma que todos os efeitos do pecado serão removidos e, assim, todas as coisas serão realmente novas [16]. Os detalhes do lugar onde os salvos viverão, especificados nos Escritos Sagrados, são muito semelhantes aos do Jardim do Éden (o paraíso de *Yahweh*), onde Adão e Eva viveram: *“No meio da sua praça, e de um e de outro lado do rio, estava a árvore da vida, que produz doze frutos, dando seu fruto de mês em mês; e as folhas da árvore são para a saúde das nações”* (Apocalipse 22:2).

Por ocasião da queda do homem, *Yahweh* podia simplesmente ter tirado da árvore da vida o seu poder sobrenatural de doar a imortalidade e destruído o jardim diante dos olhos de Adão e Eva, mas não fez, tomando providências para que o homem não retornasse para lá, pelo querubim que impedia qualquer aproximação (Gênesis 3:24)



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

[2]. Com essa atitude, *Yahweh* parece ter dado a entender que o jardim deveria ser preservado até um tempo determinado [17].

Outro detalhe importante do texto apocalíptico é que, na eternidade, a imortalidade não será uma condição inalienável do ser humano, mas algo recebido das mãos de *Yahweh*, condicionada a comer dos frutos da árvore da vida (um a cada mês). Aliás, não só a vida será uma dádiva contínua, mas também a manutenção de uma condição saudável, simbolizada pelas folhas de tal árvore [17] [16].

Salvo erro, qualquer pensamento diferente de que o pecado foi um acidente de percurso acabará por responsabilizar *Yahweh*, direta ou indiretamente, por todo o mal que tem ocorrido no universo (nos mundos) desde a sua fundação, ainda que se alegue que tenha sido algo planejado para um “bem maior”, como pensam os calvinistas [8].

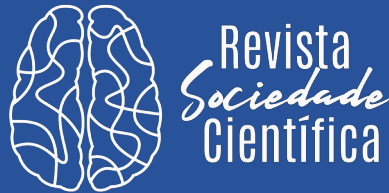
## **2.7 POR QUE YAHWEH TERIA PERMITIDO QUE O MAL VIESSE A ACONTECER?**

Partindo da premissa de que o mal foi um acidente de percurso, cuja origem se deu pelo mal uso do livre-arbítrio humano e angelical, resta saber o motivo que levou *Yahweh* permitir que tal acidente viesse a ocorrer, visto que, pela Sua onisciência, Ele conheceu, de antemão, que ocorreriam inúmeras consequências trágicas para o universo [1].

As Escrituras Sagradas declaram que *Yahweh* criou todas as coisas para louvor da Sua GLÓRIA (grifo do autor), um termo que pode ser inferido nas Sagradas Letras como a infinita grandeza e infinita beleza das Suas inúmeras perfeições e majestade, manifestada pelas coisas criadas (“*os céus proclamam a Sua glória*”) e revelada, em toda a sua plenitude, na pessoa de Jesus Cristo, o “*resplendor da Sua glória e a expressa imagem da Sua pessoa*” [18].

No entanto, para que um louvor seja sincero, é necessário que brote de corações livres, que possam amar e deixar de amar, visto que, sem liberdade, é impossível haver sinceridade [1] [19]. Assim sendo, ao desejar um louvor sincero e um relacionamento





Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

genuíno com criaturas livres, *Yahweh* obrigou-se a comunicar-lhes o atributo divino da liberdade de escolha (ainda que não de forma plena, como a Sua), de forma que tanto louvor quanto relacionamento fossem autênticos [1] [19].

Com isso, foi necessário correr o risco de que alguma das criaturas de *Yahweh* viesse a deixar de amá-Lo, como, de fato, ocorreu, não só no mundo físico, como também no mundo espiritual [1].

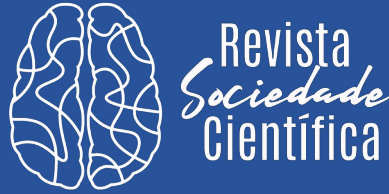
Ainda que alguém possa criticá-Lo por ter permitido que o mal viesse a acontecer, acusando-o de injusto ou de não ser perfeitamente bondoso, tal acusação é infundada, pois, dos mundos possíveis de serem criados, *Yahweh* elegeu aquele em que mais pessoas escolheriam livremente amá-Lo, sem violar suas vontades [11].

Além disso, ao enxergar a impossibilidade de que houvesse um mundo em que todas as pessoas escolheriam livremente amá-Lo (pois se houvesse, Ele o teria escolhido criar), *Yahweh*, de forma perfeitamente justa, atualizou (tornou atual) um mundo em que todos os seres humanos estivessem debaixo das mesmas condições (“*encerrou a todos debaixo do pecado*”), algo que incluiu a Si próprio quando, ao vir ao mundo em carne, se fez pecado e morreu pelos mortais, revelando um amor imensurável que está acima da compreensão humana (Romanos 11:32) [2] [20].

*“Justo é o Senhor em todos os seus caminhos, e santo em todas as suas obras”*  
(Salmos 145:17) [2].

## **2.8 QUAIS SÃO AS PERSPECTIVAS DO MUNDO VINDOURO EM RELAÇÃO AO MAL?**

Como foi dito no Item 2.6, o fato de *Yahweh* “fazer novas todas as coisas” não significa que não haverá mais liberdade de escolha no mundo glorificado, visto que, como dito anteriormente, tanto louvor quanto relacionamento sinceros só podem fruir de corações livres [19]. Sendo um dos atributos de *Yahweh*, o livre-arbítrio jamais deixará de existir, assim como é eterno aquele que a tem como uma de Suas faculdades:



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

“Ora, o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (2 Coríntios 3:17) [2] [1].

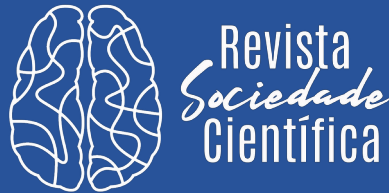
Segundo o Reverendo Heber Carlos Campos, Professor do Centro de Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, em sua obra *Antropologia Bíblica*, o processo de glorificação do homem obedece os seguintes princípios:

“A meta final da obra redentora de Cristo é devolver ao homem aquilo que foi perdido na queda, isto é, a imagem de Deus. Ser conformado à imagem de Jesus Cristo, é ser conformado à imagem de Deus. E é para isso que fomos destinados de antemão ... A completção da obra da redenção será o sermos semelhantes a Cristo, nosso Redentor. Esta restauração da imagem já começou, mas ainda não está completada. Ainda temos sementes do pecado em nós que impedem que a imagem de Deus seja completamente vista em nós. À medida que Deus completa a sua salvação em nós, restaurando-nos, Sua imagem será plenamente vista, e Cristo será visto em nós ... Hoje não somos o que seremos, mas quando Cristo se manifestar, isto é, na completção de nossa salvação, haveremos de refletir perfeitamente Jesus Cristo ... Não teremos a impecabilidade de Cristo, porque continuaremos a ser homens” [7].

Com a imagem de *Yahweh* restaurada, o livre-arbítrio manifestar-se-á da forma original, sem a inclinação do pecado, de tal forma que os juízos no novo céu e na nova terra serão realizados segundo a reta justiça: “*Todavia, de acordo com a sua promessa, esperamos novos céus e nova terra, onde habita a justiça*” (2 Pedro 3:13) [2] [21].

Com a santidade restaurada, os homens simplesmente não escolherão pecar, mas seguirão a vontade pura e perfeita de *Yahweh*, engajados na bondade e na verdade, confessando o preço que foi pago por Jesus para libertar a humanidade da escravidão do pecado, com palavras semelhantes às ditas pelo escritor bíblico no seguinte verso: “*Ele [Yahweh] é a Rocha, as suas obras são perfeitas, e todos os seus caminhos são justos. É Deus fiel, que não comete erros; justo e reto ele é*” (Deuteronômio 32:4) [2].

A indicação de que a vergonha e o desprezo dos inimigos de *Yahweh* serão eternos é o símbolo de que a vitória sobre todo o mal ecoará por toda a eternidade nas



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

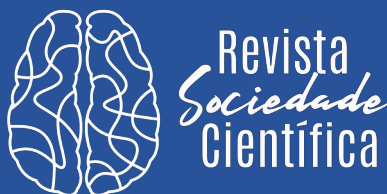
mentes e nos corações de Suas santas criaturas: *“Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre”* (Apocalipse 5:13) [2].

Sem quem o pratique, o mal efetivamente deixará de existir (será aniquilado) e *Yahweh* será glorificado eternamente não só pela Sua justiça, mas também pela Sua infinita misericórdia, com o cântico de Moisés e do Cordeiro: *“Grandes e maravilhosas são as tuas obras, Senhor Deus Todo-Poderoso! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos santos. Quem te não temerá, ó Senhor, e não magnificará o teu nome? Porque só tu és santo; por isso todas as nações virão, e se prostrarão diante de ti, porque os teus juízos são manifestos”* (Apocalipse 15:3,4) [2] [22].

Qual a garantia de que o mal não voltará a acontecer se as criaturas continuarão livres? As declarações feitas por *Yahweh* (aquele que olha para o futuro como se fosse passado) de que o mal não se levantará duas vezes e que a morte não mais existirá são a garantia de que, na glória eterna, a benignidade nunca terá fim e o mal já não terá lugar entre aqueles que tiveram suas vestes lavadas no sangue do Cordeiro e que possuem a mente de Cristo (Salmos 139:4; Naum 1:9; 1 Coríntios 2:16; Apocalipse 7:14; Apocalipse 21:4) [2].

Quanto a não lembrança das coisas passadas que *Yahweh* prometeu, em Isaías 65:17 [2], o Professor, Teólogo e Pastor Batista norte-americano John Stephen Piper diz o seguinte:

“Não, este verso não significa que não haverá nenhuma lembrança no céu ou na era vindoura. Duas razões: 1) Perceba o paralelo entre ‘coisas passadas’ no versículo 17 e ‘angústias passadas’ no versículo 16. O versículo 16 diz: *‘Assim que aquele que se bendisser na terra, se bendirá no Deus da verdade; e aquele que jurar na terra, jurará pelo Deus da verdade; porque já estão esquecidas as angústias passadas, e estão escondidas dos meus olhos.’* O estrito paralelo entre ‘angústias passadas’ no versículo 16 e “coisas passadas” no versículo 17 leva-me a pensar que ‘coisas passadas’ não significa todas as coisas, mas coisas que nos angustiariam se delas nos lembrássemos. E não nos angustiaremos na era vindoura. *‘E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima;*



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

*e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas.*’ (Apocalipse 21:4).<sup>2</sup> O livro de Apocalipse diz que no céu entoaremos a canção do Cordeiro e de Moisés (Apocalipse 15:3), que é uma canção sobre história passada. Logo, se vamos cantar sobre os grandes feitos de Deus na história, não podemos esquecê-los” [23].

Para embasar bíblicamente sua posição, o referido professor e pastor batista faz uma analogia entre dois versos bíblicos [23]:

(1) O primeiro está em Filipenses 3:13-14 [2], no qual o apóstolo Paulo diz que procurava esquecer-se das coisas que para trás ficaram e prosseguir para o alvo, a vida eterna em glória nos céu; e

(2) O segundo está em Efésios 2:11-12 [2], no qual o mesmo apóstolo recomenda aos cristãos que se lembrassem de que n’outro tempo eram pagãos e estavam separados de Cristo.

Assim sendo, para Piper, no novo céu e nova terra, os santos esquecer-se-ão e lembrar-se-ão das coisas de acordo com o que maximizará o deleite em *Yahweh*, de tal forma que, se a lembrança de algo intensificar a adoração a Ele, será lembrada, mas, se atrapalhar, será esquecida [23].

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mal é uma realidade “palpável”, cuja existência não se pode negar, bem como a inclinação humana para praticá-lo (Jeremias 17:9) [2]. Contudo, sua origem em um universo criado em estado de perfeição moral e bondade tem sido motivo de acalorados debates e eternas discussões [4].

Para alguns, o mal foi objeto de um decreto divino para a realização de um “bem maior”. Para outros, o mal teve origem na liberdade de escolha que *Yahweh* deu aos homens, existindo como uma possibilidade e não como algo concreto no princípio da criação [8][9] [4].

Seja como for, qualquer tese que suponha que *Yahweh* tenha formulado um plano através do qual o mal seria motivo de um “bem maior”, acaba, inexoravelmente,

por atribuir-Lhe, direta ou indiretamente, a origem dos infortúnios e desgraças que ocorrem no universo, criando um problema moral em *Yahweh* [12] [4].

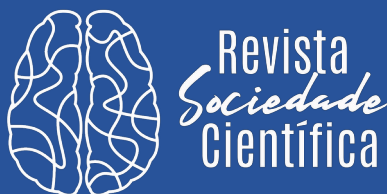
Considerando que as Escrituras Sagradas afirmam que não há treva alguma em *Yahweh*, tanto em seus seus pensamentos, quanto em seus sentimentos, obras e decretos, é possível concluir que o mal foi um acidente de percurso, advindo da liberdade de escolha conferida às criaturas e jamais algo planejado por aquele que (1) é perfeitamente bondoso, (2) a ninguém tenta e não pode ser tentando pelo mal, (3) não tem prazer nem mesmo na morte do ímpio e (4) é tão puro de olhos que não pode sequer contemplar a maldade (Tiago 1:13; 1 João 1:5; Ezequiel 33:11; Habacuque 1:13) [2].

A *Yahweh* sejam dados glória, honra e louvor para todo o sempre! Amém (assim seja)!

#### 4 PERFIL DO AUTOR



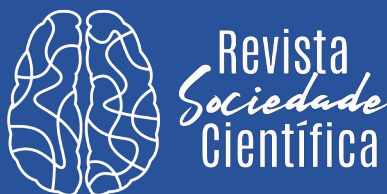
Marcelo Victor Rodrigues do Nascimento Doutor e Mestre em Teologia pela Universidade da Bíblia – São Paulo, SP; Mestrando em Treino Desportivo pela Escola Superior de Desporto e Lazer (ESDL)– Melgaço, Portugal; Pós-graduado em Ciência da Religião pelo Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades (IALTH) – Recife, PE; Licenciado em Filosofia pelo Instituto Aliança de Linguística, Teologia e Humanidades (IALTH) – Recife, PE; Licenciado em Educação Física, pela Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx) - Rio de Janeiro, RJ. Bacharel em Ciências Militares, pela Academia da Força Aérea Brasileira (AFA) – Pirassununga, SP. Bacharel em Administração de Empresas, pela Universidade Presbiteriana Mackenzie - São Paulo, SP. Teólogo, pela Faculdade Teológica Betesda (FTB) – Jundiaí, SP.



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

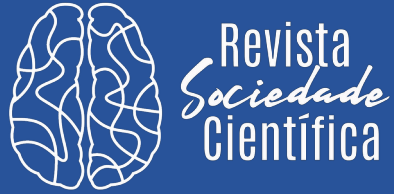
#### 4 REFERÊNCIAS

- [1] Nascimento, M. V. R. **O atributo divino do livre-arbítrio**. Joinville, Brasil: Clube de Autores, 2020.
- [2] Bíblia On-line. **Bíblia Sagrada**. Versões Almeida Corrigida e Fiel/Nova Versão Internacional/Nova Almeida Atualizada., 2021. Disponível em: <https://www.bibliaonline.com.br/>.
- [3] Vieira, J. G. S. **Metodologia da pesquisa científica na prática**. Curitiba, Brasil: Fael, 2010.
- [4] Adeyemi, A. H. **Três abordagens do problema do mal na filosofia contemporânea**. Universidade de Brasília, 2011.
- [5] Dalbom, L. R. **As consequências antropológicas do pecado original segundo Santo Agostinho: um estudo baseado na obra “A Cidade de Deus”**. São Paulo, Brasil: Paulus, 2017.
- [6] Sousa, L. C. **O problema do mal em o livre-arbítrio de Agostinho de Hipona**. Pandora Brasil, v. 92, p. 103–117, 2018.
- [7] Campos, H. C. **Antropologia bíblica**. São Paulo, Brasil: Centro Presbiteriano de Pós-graduação Dr. Andrew Jumper, 2019.
- [8] Lopes, A. N. **A origem e o problema do mal**. Canal Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=YPKZoMQWHOg>.
- [9] Silva, R. **O bem e o mal**. Canal Jesus está voltando, Prepare-se!, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9aDKqdwzjtM>.
- [10] Berti, M. **Soteriologia: doutrina da salvação**. Blog Teologando, São Paulo, Brasil, p. 54, 2015. Disponível em: <https://marceloberti.files.wordpress.com/2010/02/apostila-teologia-sistemica-soteriologia.pdf>.
- [11] Nascimento, M. V. R. **O conhecimento médio e a auto-existência de Deus**. *Rev. Soc. Científica*, v. 3, n. 6, p. 1–15, 2020, doi: 10.5281/zenodo.4015531.
- [12] Cocareli, E. **Molinismo: doutrina sobre o acordo da graça com o livre-**



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

- arbítrio**. Canal RIT TV, 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mFlITzqRBWY>.
- [13] Teixeira, R. L. **Santo Agostinho e o pecado original como consequência do distanciamento de sumo bem para o próprio bem**. Teologia e Espiritualidade, v. 6, p. 117–144, 2016. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/storage/2018/11/Numero-6-Maio-2016-Art8.pdf>.
- [14] Aquino, T. **Suma teológica**. Site Permanência, 2017.
- [15] Vieira, R. I. A. **O regresso do filho pródigo**. Universidade Católica Portuguesa, 2013.
- [16] Bastos, J. **Antropologia**. Canal Júlia Bastos, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=iFFFgZo09fg>.
- [17] Rios, C. M. **A árvore da vida no Apocalipse: manutenção de uma nova vida**. Fronteiras, v. 3, n. 1, p. 198–221, 2020. Doi: 10.25247/2595-3788.2020.v3n1.p198-221.
- [18] Sorge, B. **A glória de Deus**. Curitiba, Brasil: Atos, 2020.
- [19] Mello, B. I. **Livre-arbítrio e a verdadeira adoração**. Blog Escatologia Cristã, 2013. <http://escatologiacrista.blogspot.com/2013/08/livre-arbitrio-e-verdadeira-adoracao.html> (accessed Jan. 01, 2021).
- [20] McClung Junior, F. **O imensurável amor de Deus**. São Paulo, Brasil: Vida, 2008.
- [21] Banzoli, L. **Teremos livre-arbítrio na eternidade?**. Blog Lucas Banzoli, p. 1–24, 2018. Disponível em: <http://www.lucasbanzoli.com/2018/06/teremos-livre-arbitrio-na-eternidade.html>.
- [22] Banzoli, L. **As visões teológicas do inferno**. Blog Desvendando a Lenda, p. 1–13, 2014. Disponível em: <http://desvendandoalenda.blogspot.com/2013/12/as-visoes-teologicas-sobre-o-inferno.html>.
- [23] Piper, J. S. **What will we remember?**. Blog desiringGod.org, Minneapolis, USA, p. 13–14, 2007. Disponível em: <https://www.desiringgod.org/articles/what->



Publicado em 20 de janeiro de 2022  
REVISTA SOCIEDADE CIENTÍFICA, VOLUME 5, NÚMERO 1, 2022

will-we-remember-in-heaven.